

Maria Laet

[PT]

Nasceu no Rio de Janeiro em 1982.

Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Maria Laet é formada pela Camberwell College of Art, onde concluiu o mestrado em 2008. Realizou residência artística na Schloß Balmoral (Bad Ems, Alemanha, 2009), no Carpe Diem Arte e Pesquisa (Lisboa, 2010) e na Residency Unlimited (Nova York, 2014).

Seu trabalho envolve o decurso de uma ação ou de um movimento, dinamismos sutis realizados com recursos simples. As ações consistem num encontro, intercâmbio delicado entre dois intervenientes, como por exemplo: uma pessoa e uma pedra em equilíbrio, duas pessoas colocadas frente a frente, soprando sobre uma gota de tinta, uma pessoa interagindo com um balão de gás hélio. Os movimentos são originados por processos naturais, como a força da gravidade, o sopro, o vento, o correr da água, ou pela energia dirigida do gesto humano, influenciando objetos susceptíveis. Os vestígios das ações ou movimentos são deixados em materiais impermanentes, como areia, e registrados em fotografia e vídeo, ou em materiais tradicionais de desenho, como tinta sobre papel.

Mostrou seu trabalho individualmente no Rio de Janeiro, São Paulo, Paris, Lisboa, Milão e Nova York. Dentre as suas exposições coletivas estão: como a 33a Bienal de São Paulo: Afinidades Afetivas (Pavilhão Ciccillo Matarazzo, São Paulo, 2018); Cosmogonies, au Gré des Éléments (MAMAC, Nice, 2018); Video Art in Latin America (LAXART, Los Angeles, 2017); La Vie Aquatique (Musée Régional d'Art Contemporain, Occitanie/ Méditerranée, França, 2017); The Valise (The Museum of Modern Art, Nova York, 2017); Tangentes (MSK, Gent, Bélgica, 2015); Encruzilhada (Parque Lage, Rio de Janeiro, 2015); Rumors of the Meteore (49 Nord 6 est – Frac Lorraine, Metz, França, 2014); Everydayness (Wyspa Institute of Art, Gdansk, Polônia, 2014); From the Margin to the Edge (Somerset House, Londres, 2012); 18th Biennale of Sydney: All Our Relations (2012); Convite à Viagem (Rumos Itaú Cultural, São Paulo, 2012); e O Lugar da Linha (Museu de Arte Contemporânea de Niterói e Paço das Artes em São Paulo, 2010).

Sua obra integra coleções do MAM, Gilberto Chateaubriand, Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; 49 Nord 6 est – Frac Lorraine, Metz, França; MSK, Gent, Bélgica; AGI Verona, Itália; Colección Patricia Phelps de Cisneros; e MoMA, Nova York.

[EN]

Born in Rio de Janeiro, 1982.

Lives and works in Rio de Janeiro.

Studied at Camberwell College of Art, where she got a master in 2008. She participated in art residencies such as Schloß Balmoral (Bad Ems, Germany, 2009), Carpe Diem

Arte e Pesquisa (Lisbon, 2010), and Residency Unlimited (New York, 2014). She has exhibited her work individually in Rio de Janeiro, São Paulo, Paris, Lisbon, Milan and New York. Maria Laet has participated in group shows such as 33rd Bienal de São Paulo: Affective Affinities (Pavilhão Ciccillo Matarazzo, São Paulo, Brazil, 2018); Cosmogonies, au Gré des Éléments (MAMAC, Nice, 2018); Video Art in Latin America (LAXART, Los Angeles, 2017); La Vie Aquatique (Musée régional d'art contemporain, Occitanie/ Méditerranée, France, 2017); The Valise (The Museum of Modern Art, New York, 2017); Tangents (MSK, Ghent, Belgium, 2015); Encruzilhada (Parque Lage, Rio de Janeiro, 2015); Rumors of the Meteore (49 Nord 6 est – Frac Lorraine, Metz, France, 2014); Everydayness (Wyspa Institute of Art, Gdansk, Poland, 2014); From the Margin to the Edge (Somerset House, London, 2012); 18th Biennale of Sydney: All Our Relations (2012); Convite à Viagem (Rumos Itaú Cultural, São Paulo, 2012); and O Lugar da Linha (Museu de Arte Contemporânea de Niterói and Paço das Artes in São Paulo, 2010). Her work is part of collections such as MAM, Gilberto Chateaubriand, Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; 49 Nord 6 est – Frac Lorraine, Metz, France; MSK, Ghent, Belgium; AGI Verona, Italy; Colección Patricia Phelps de Cisneros; and MoMA, New York.

Multimedia artist, Maria Laet's choice of materials and mediums avoid meaning, any codification of sense, bringing nearer the very episode of creation. In her own words, "there is an act, as a ritual, in which the first poetry of the work is condensed." In her creative process, she uses candid objects, concrete, accurate, like a needle or that bear quality of elasticity or fluidity, such as gauze, balloons, thread. She also uses natural elements or substances, such as air, wind, sand, wood sticks, chalk, milk, whereby her poetics of creation can be homologized to creative dynamics of nature, in opposition to the codified means of established artistic creation.